

O COOPERATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA O MERCADO INFORMAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

DIEGO RODRIGUES GONÇALVES¹:

Renato da Silva Della Vechia²

¹Universidade Católica de Pelotas – diego.goncalves.uni@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – rdellavechia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a problematizar as relações de dois “sujeitos” que compõem o mercado de resíduos sólidos na região Sul/RS. Como primeiro sujeito para análise temos o “catador”, como segundo sujeito o comprador ou “atravessador”.

A análise da intersecção dos sujeitos se dá através de duas pesquisas desenvolvidas em torno do mercado de resíduos sólidos, ambas estão em andamento pela Escola de Serviço Social/Universidade Católica de Pelotas-UCPEL – Núcleo de Economia Solidária e incubação de Cooperativas/UCPEL, fomentada pelo Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico – CNPQ. A primeira estuda o *primeiro* “sujeito” os “catadores” de resíduos sólidos no município de Pelotas enquanto a segunda abrange a região do Conselho Regional de desenvolvimento da Região Sul – COREDE/SUL que contempla 22 municípios e analisa um *segundo* “sujeito” do mercado o “atravessador”.

Esse processo de pesquisa e análise destes sujeitos levou a identificação de no mínimo até então cinco agentes “atravessadores” que vão acompanhar geralmente uma escala relacionada com o número de habitantes e o PIB do município. A relação de “exploração do trabalho informal”, legitimada pelo sistema capitalista é central para essa análise. Como enfrentamento a esta problemática apresentamos o desenvolvimento do processo de cooperativismo e economia solidária.

2. METODOLOGIA

A metodologia parte da fundamentação teórica (Pesquisa Bibliográfica), seguida da observação assistemática de campo, aplicação de questionários, levantamento de dados quantitativos referente às duas pesquisas que aplicam entrevistas semi-estruturadas, com questões fechadas e abertas. A análise resultante, são esses dados parciais, os acompanhamentos das experiências de cooperativas, somados ao crivo intelectual do pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos de uma perspectiva dialético crítica, mais especificamente no processo de exploração, onde historicamente o proprietário dos meios de produção, usando-se de quem só tem sua força de trabalho para oferecer, estabelece essa dinâmica do sistema capitalista de opressão, tornando os trabalhadores vulneráveis a formas exploratórias e até desumanas de trabalho, expressão de um “capitalismo perverso” (SANTOS, 2010). As transformações do mundo do trabalho que resultam na precarização e acumulação flexível com versa (ANTUNES, 2003) em “*Adeus ao trabalho*” são determinantes nessas novas formas de exploração. Em relação ao aumento do número de catadores e seus baixos rendimentos, acredita-se que, um componente fundamental para a compreensão de tal situação, está diretamente ligada às formas de produção atuais, que são caracterizadas pelo aumento do desperdício como fórmula para o aumento da lucratividade, e está expresso na taxa decrescente do valor de uso das mercadorias. (MÉSZÁROS, 2002). O chamado “consumo descartável” vai resultar de uma grande produção de resíduos sólidos, que irão se tornar alternativa de uma parcela de pessoas excluídas do mercado formal de trabalho. Estes passarão a realizar a “catação”, submetendo-se a pequenos proprietários de espaços ou maquinário leve, sendo este, o pequeno atravessador. A diferença entre o grande e o médio atravessador é a capacidade de armazenamento e sua localização, estando os verdadeiramente grandes próximos das metrópoles. (SEVERO, 2008). Sendo os atravessadores os maiores receptores dos materiais recicláveis no município, cria-se a relação de dependência dos catadores com os mesmos, sendo que os valores pagos aos catadores estão longe da proporção que os agentes desse mercado os atravessadores vão dimensionar na escala do comércio entre pequenos, médios e grandes “atravessadores”. Fatores como, as péssimas condições de trabalho que o mercado submeti os catadores, o aumento de pessoas que fora do mercado formal de trabalho, migram para a catação, além da legitimação da exploração capital X trabalhos pelo modo de produção capitalista são condições que colocam os catadores em situação de total precarização do trabalho e vulnerabilidade social.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos, conforme previsto na Lei 12.305/2010 tem vigência por prazo indeterminado e horizonte de 20 (vinte) anos, com atualização a cada 04 (quatro) anos, os municípios não tem conseguido colocar em prática planos eficazes que deem conta do material reciclável, esta margem é onde estão localizados os atravessadores, ou seja, na incapacidade do poder publico ou então em interesses paralelos e comerciais.

O cooperativismo e a economia solidária como alternativa de mercado e enfrentamento ao regime capitalista que exclui e oprime pessoas, oferece uma

forma de organização para que possam buscar sua sobrevivência e o seu bem estar. As bases da filosofia da economia solidária são a cooperação, autogestão, distribuição de renda e a solidariedade entre as pessoas uma alternativa de geração de trabalho e de vida, que alia crescimento econômico e respeito ao ser humano e ao meio ambiente, na Economia solidária a competitividade é substituída pela solidariedade o trabalho subordinado passa a ser um trabalho e uma construção coletiva onde todos são os donos, o lucro que o grande objetivo do capitalista, na economia solidária vai ser o capital social, ou seja, de todos. Cria uma identidade de quem produz e a sua relação com o seu meio ambiente, também quem consome cria uma identidade de quem adquire determinado produto por que o identifica como produzido de forma mais honesta nas suas relações de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Atualmente no Brasil os projetos de economia solidária estão ligados ao trabalho das incubadoras ligadas às entidades universitárias, que realizam um trabalho multidisciplinar no âmbito dos da criação, desenvolvimento e acompanhamento dos projetos de Economia solidária, também o MST tem conseguido êxito em seus processos, historicamente nestes propósitos estão entidades como a CNBB, e seus trabalhos de base e a CUT. Dependendo do cenário existe a relação de forças de uma ou mais destas entidades para o desenvolvimento da Economia Solidária no Brasil.

A análise proposta é na tentativa de que está relação entre sujeitos, “catador” e “atravessador”, neste mercado que está posto e que como vimos se da de maneira desigual, seja ocupa pelos princípios do cooperativismo e da economia solidária, com objetivo de diminuir as desigualdades e o dinâmico processo de exploração do sistema capitalista. Para isso torna-se objetivo central a construção dos espaços cooperativos de catadores e também o desenvolvimento de uma rede que ocupe o espaço em que hoje agem os atravessadores de diferentes níveis de comercialização. Neste sentido como resultado prático apontamos os projetos de incubação no NESIC/UCPEL que hoje acompanha 05 cooperativas nos municípios de Turuçu, Camaquã, Piratini, Arroio Grande, São Lourenço, somam-se outros empreendimentos da região como cooperativas dos municípios de Canguçu, Jaguarão, Pelotas e Pinheiro Machado, estes empreendimentos trabalham hoje com a perspectiva da construção de uma rede. Este processo está no momento na concepção de um fórum regional que discute e avalia as possíveis e formas de articulação e comercialização da rede entre estes empreendimentos cooperativos que ocupe a rede construída pelo mercado capitalista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da economia política*, v. I.t.I. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983.

SINGER, Paul. *Introdução a Economia Solidária*. 1º ed. São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo, 2002.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho? Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho*. 9ª ed. Campinas, SP: Editora Cortez, 2003.

MÉSZÁROS, István. *Para Além do Capital: Rumo a uma teoria de transição*. São Paulo, SP: Editora Boitempo, 2002.

ANTUNES, Ricardo. (Org.). *A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DESLANDES, S.F. *Pesquisa Social: método e criatividade* / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 32º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2012.

TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

IAMAMOTO, Marilda. *A questão social no capitalismo*. Revista Temporalis, nº 3, 2001, ABPESS.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Editora Record, 2000.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. *Catadores de Materiais Recicláveis da cidade de Pelotas: Situações de Trabalho*. Dissertação ISP UFPEL. Pelotas, 2008.